

## **O sistema modular de ensino-SOME em tempos de pandemia: Desafios na Educação do Campo**

### **The teaching-SOME modular system in times of pandemic: Challenges in Field Education**

Gleyce Carvalho Castro<sup>1</sup>, Grazielly Kerén Vasques Moraes<sup>1</sup>; Afonso Welliton de Sousa Nascimento<sup>1</sup>; Maria Bárbara da Costa Cardoso<sup>1</sup>; José Francisco da Silva Costa<sup>1</sup>

---

#### **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo analisar as influências do ensino remoto na Educação no Campo, com ênfase os estudantes do Ensino Médio atendidos pelo Ensino Modular de ensino – SOME, em Abaetetuba, no Estado do Pará. Compreendeu-se a realidade desses estudantes a partir da abordagem qualitativa (TRIVINÓS 1987), com o uso de entrevista semiestruturadas realizadas virtualmente com as pessoas envolvidas neste processo, como professores e estudantes. O embasamento teórico está fundamentado principalmente nas obras de ARROYO (2000; 2010; 2012), CALDART (2009), CUNHA (2020), FREIRE (1996), dentre outros. Com isso, este trabalho traz uma importante contribuição para entendermos a Educação do Campo neste contexto pandêmico que vivemos, mostrando a insatisfação de professores e estudantes diante do ensino remoto, que acaba se tornando ineficaz para atender a realidade educacional dos estudantes do campo.

**Palavras-chave:** Educação do Campo. SOME. Ensino remoto.

---

#### **ABSTRACT**

The objective of this work is to analyze the influences of remote teaching on Education in the Field, with an emphasis on the students of the Middle School attended by the Modular Teaching School – SOME, in Abaetetuba, in the State of Pará. The reality of students is understood from a qualitative approach (TRIVINÓS 1987), as the use of semi-structured interviews carried out virtually with the people involved in this process, as teachers and students. The theoretical foundation is mainly based on the works of ARROYO (2000; 2010; 2012), CALDART (2009), CUNHA (2020), FREIRE (1996), among others. As such, this work makes an important contribution to understanding Campo Education in this pandemic context that we are experiencing, showing the dissatisfaction of teachers and students with remote teaching, which ends up becoming ineffective to attend to the educational reality of field students.

Key-words: Field Education. SOME. Remote teaching.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará, Abaetetuba, Pará – Brasil.  
\*E-mail: [jfsc@ufpa.br](mailto:jfsc@ufpa.br)

## INTRODUÇÃO

No início do ano de 2020, o país passou a enfrentar a pandemia pelo patógeno SARCov-2, que provoca a doença conhecida como COVID-19, onde acarreta um quadro clínico com várias infecções sintomáticas e assintomáticas e quadro respiratório grave (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Até a data de 22 de agosto de 2021 essa doença já causou a morte de mais de quase 600 mil pessoas somente no Brasil.

Em decorrência deste fato, ainda em 2020 medidas tiveram que ser tomadas para o enfrentamento da Pandemia, entre estas, as secretarias de educação tiveram que discutir metodologias que contemplassem seus estudantes mediante a nova realidade enfrentada.

A Medida Provisória - MP nº. 934 de 1º de abril de 2020 (Brasil, 2020, p. 1) dita as medidas de enfrentamento à pandemia de COVID-19 no âmbito educacional:

Art. 1º O estabelecimento de ensino de educação básica fica dispensado, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, nos termos do disposto no inciso I do caput e no § 1º do art. 24e no inciso II do caput do art. 31 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino. (BRASIL, 2020, p. 1)

No Estado do Pará, a secretaria de Educação adotou em seu planejamento aulas à distância com a oferta de chips para que os estudantes conseguissem acompanhar as aulas, todavia, o acesso à internet não alcançou a todos os estudantes da rede pública de educação, principalmente dos estudantes atendidos pelo Sistema de Organização Modular de Ensino – SOME. De acordo com a Lei Nº 7.806 de, de 29 de abril de 2014:

Dispõe do regulamento e funcionamento do Sistema Modular de Ensino Some, no âmbito da Secretária do Estado de Educação- SEDUC e da outras providências.

Art. 2º o Ensino Modular visa garantir aos alunos acesso à Educação Básica e isonomia aos direitos, assegurando a ampliação do nível de escolaridade e a permanência dos alunos em suas comunidades, observando as peculiaridades e diversidades encontradas no campo, águas, florestas e aldeias no Estado do Pará.

Parágrafo único. O Ensino Modular é direcionado a expansão das oportunidades educacionais em nível de ensino Fundamental e médio para a população do interior do Estado, onde não existiu o ensino regular, de modo complementar ao ensino municipal.

Art.3º o Sistema Modular de Ensino deve ser desenvolvido em consonância com as orientações e diretrizes curriculares vigentes no Estado do Pará e Brasil.

Art.4 o Ensino Modular tem os seguintes meios e fins:

I-Assegurar o direito a uma escola pública gratuita e de qualidade;

II- Levar em consideração a diversidade cultural, reconhecimento dos diversos povos do Campo, das águas, florestas e aldeias a fim de compressão socioespacial da Amazônia;

III- Valorizar as atividades curriculares e pedagógicas voltadas ao desenvolvimento sustentável, baseado na economia solidária e inclusão dos povos que vivem no campo.

O SOME atende estudantes em localidades/comunidades distantes dos centros urbanos, tendo como objetivo expandir o Ensino Médio às localidades/comunidades rurais. Na pandemia a metodologia adotada no SOME foram as atividades remotas e entregas de atividades impressas, que durante cada módulo ofertado pelas disciplinas o professor vem presencialmente as escolas realizar a entrega física das atividades aos estudantes.

São vários os fatores que acabam contribuindo para a evasão dos estudantes do espaço escolar, que envolve o planejamento do professor no desenvolvimento das atividades e na relação da escola com a família do estudante. O momento requer planejamento, repensar de metodologias quando as adotadas anteriormente não forem eficazes, mas isso não é tarefa fácil, é um desafio que a pandemia impôs as instituições, e a coletividade é o ponto crucial, a comunidade escolar deve estar toda envolvida para que se tenha métodos que supra as necessidades educacionais dos estudantes.

Baixos índices de escolarização, distorção idade e série continua sendo realidade em escolas do campo, ainda que não ocorra em porcentagem alarmantes como há tempos. O grande desafio é fazer com o estudante se mantenha estudando para que não ocorra a evasão escolar, para isso se faz necessário organização da equipe escolar, fiscalização de órgãos a respeito do despreparo e descaso de muitos professores relacionados as práticas pedagógicas e a elaboração das atividades.

Com as primeiras provocações expostas acima e visando entender melhor o aprendizado dos estudantes do campo no contexto pandêmico, este trabalho tem como objetivo analisar as influências do ensino remoto na educação de estudantes atendidos pelo Sistema de Organização Modular de Ensino – SOME, e lança luz a partir de uma abordagem qualitativa, por meio de entrevista semiestruturadas realizadas por meio

virtual com professores e estudantes do campo, na Escola Cristo Redentor na Zona Rural de Abaetetuba, Pará.

## Metodologia

De acordo com Trivinõs (1987) a pesquisa qualitativa analisa a realidade da forma mais complexa que ela se apresenta, pois busca as causas e consequências dos fenômenos e suas respectivas implicações na vida humana. Adotando este preceito, essa metodologia fornece uma análise da realidade dos estudantes e professores do campo em decorrência da pandemia da Covid 19. Nesta perspectiva Minayo ressalta que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis MINAYO, 1995, p. 21-22).

Esta abordagem busca retratar as perspectivas dos participantes diante das problemáticas enfrentadas, e atrela significados as narrativas dos sujeitos envolvidos na pesquisa. A utilização desta metodologia se enquadra perfeitamente aos objetivos do trabalho, uma vez que permite a análise do processo, das condições que limitam e prejudicam o andamento dos trabalhos escolares no período pandêmico.

Nesse viés, foi realizada uma pesquisa de campo e aplicação de questionários buscando entender as principais dificuldades e percepções que os professores e estudantes têm sobre o ensino remoto. O trabalho busca mostrar a realidade educacional dos sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem, da forma que está ocorrendo e como isso interfere na qualidade do ensino. De acordo com Gil:

O estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo (GIL, 2002, p. 53).

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Cristo Redentor, localizada na Estrada Velha de Beja, km 06, zona rural

do município de Abaetetuba/PA. O sistema de Organização Modular de Ensino (SOME) está em funcionamento na escola desde 2002 com a oferta do ensino fundamental series finais (6º ao 9º ano), somente no ano de 2018 que a escola passou a ofertar o Ensino Médio, com 124 estudantes matriculados na rede estadual com a oferta do Ensino Modular.

### **Impactos da Pandemia na Educação do Campo**

A educação escolar é a forma pela qual formalmente o sujeito passa a ter uma formação integral pactuada nos direitos sociais e humanos assegurados pela legislação. A educação do Campo é uma modalidade de ensino que atende a população do campo, com a oferta de ensino diferenciado que visa atender as suas especificidades, e nas escolas do campo e faz presente o Sistema de Organização modular de Ensino – SOME que representa papel importante da formação da juventude, com a oferta do Ensino Fundamental maior 6º ao 9º ano e o Ensino Médio.

A pandemia transformou um momento difícil em todos os aspectos em grandes desafios, principalmente quando se refere a educação, fazer com que a educação não fosse interrompida culminou na reorganização das secretarias de educação, só que mesmo nos grandes projetos e nos planejamentos ainda existem falhas, e isso pode ser muito prejudicial para quem o planejamento não atende as necessidades.

O sistema de organização modular de ensino está presente em lugares muitos distantes dos centros urbanos, onde o acesso à internet não é realidade, a partir dessa especificidade o método adotado pela secretaria de educação foi a oferta do chip para os estudantes da cidade e atividades impressas para os estudantes do campo. Os estudantes do campo que apresentavam perspectivas para ingresso ao ensino superior ou a outro programa se desmotiva, e se sente despreparado em relação ao aluno que está sendo assistido pelo ensino, daí um dos motivos que contribui para a evasão escolar.

A pandemia está acirrando ainda mais as desigualdades sociais, pois os estudantes do campo não estão tendo a mesmas oportunidades no ensino remoto. Por isso que manter a educação com as condições que estão sendo oferecidas no momento é contribuir para o aumento das desigualdades sociais e do distanciamento do estudante das instituições escolares. Segundo Arroyo:

As desigualdades educacionais como vergonha nacional, como mancha e expressão de nosso atraso. Até como causa de nosso subdesenvolvimento nacional, regional, social, cultural, político e econômico. A cada proclamação enfática dos resultados das avaliações, o próprio Estado reconhece que nossos sonhos de reduzir as desigualdades estão distantes (ARROYO, 2010, p. 1382).

As desigualdades sociais são visíveis em todo o contexto da sociedade, e isto tenta ser justificado com políticas compensatórias, mas que demonstram cada vez o atraso existente na execução de políticas públicas. As avaliações em que o sistema educacional é submetido caracteriza a precariedade em que a educação perpassa, corrigir tais desigualdades é além de confrontar as políticas, está em avaliar, planejar e buscar em coletivo meios de solucionar parte desse emaranhado, pois da forma com que as discussões caminham, isto está longe de acontecer.

O ensino remoto busca minimizar os transtornos educacionais em que por um determinado tempo o ensino se manteve parado, foi necessário que as secretarias estaduais e municipais discutissem metodologias para atender a demanda educacional durante o período pandêmico. O ensino remoto não tem tanta eficácia quanto com a presença do professor em sala de aula, isso é evidente, é uma forma de dar prosseguimento ao ensino ainda que de forma mínima.

A zona rural é uma realidade totalmente diferente da zona urbana por apresentar particularidades e características territoriais diversas com certas limitações. A pesquisa TIC (CGI.br, 2019) realizada em 2018 divulgou que 43% das escolas do campo não têm acesso a internet, sendo 24% delas apontam um elevado custo para manter a conexão.

Cunha e Silva (2020, p.33) discorrem que: “os alunos que não dispõem de aparelhos celulares que operem com eficiência os navegadores, aplicativos e plataformas utilizadas para o ensino remoto, não conseguirão acompanhar a contento”. No interior do Pará o acesso a internet ainda é mais precário, devido a localização espacial das comunidades, que por muitas vezes não são atendidas por rede moveis de celulares e nem de internet, e quando são, ainda não têm aparelhos suficientes para conexão de todos.

No que tange a adesão ao ensino remoto por partes dos alunos, apenas 57% dos alunos conseguem acesso à plataforma virtual de ensino (CUNHA, 2020). Outro problema é comparar o ensino remoto ao processo de alfabetização digital dos alunos, onde boa parte dos nascidos em 1997 em diante só acessam a internet pelo celular, o

que prejudica além das condições de aprendizado saúde dos estudantes (CUNHA, 2020).

O SOME tem sua relevância quando se torna alternativa de acesso ao Ensino Médio para a juventude do campo, que não tem condições de frequentar uma escola de ensino regular na cidade devido o deslocamento, ou outras ocupações como trabalho ou responsabilidade como chefia de família. O acesso ao Ensino Médio e posteriormente ao Ensino Técnico, Profissionalizante ou Superior, significa inserção social, o mercado de trabalho está cada vez mais exigente, requer que mão de obra qualificada, logo a educação define a posição social.

### **Desafios da Educação do campo: Uma análise da educação a distância em Abaetetuba-PA.**

A educação do campo almeja uma educação de acordo com as especificidades de seus sujeitos, vai contra a descontextualização dos conteúdos, o fechamento de escolas, ela defende a construção de escola nas comunidades que ainda não têm, vai contra os conflitos territoriais que estão cada vez mais frequentes impulsionados pelo agronegócio e pelos grandes empreendimentos que tentam de toda forma expulsar a população do campo de suas terras. De acordo com Caldart:

A Educação do campo se coloca em luta pelo acesso dos trabalhadores ao conhecimento produzido na sociedade e ao mesmo tempo problematiza, faz a crítica ao modo de conhecimento dominante e à hierarquização epistemológica própria desta sociedade que deslegitima os protagonistas originários da Educação do campo como produtores de conhecimento e que resiste a construir referências próprias para a solução de problemas de uma outra lógica de produção e de trabalho que não seja a do trabalho produtivo para o capital (CADART, p. 38, 2009).

Por toda injustiça ocorrida a população do campo é que a Educação do Campo vem se contrapor, e a escola é solo fértil para as discussões que envolvem as disputas hegemônicas, ensinar ao estudante que é direito ter escola funcionando na comunidade, é direito está morando em suas terras, é direito receber um ensino que não atropela o seu conhecimento apreendido ao longo da vida, é direito posicionar-se contra toda injustiça, contra tudo que venha causar danos ao seu território. A escola também é lugar de debate, é lugar de valorização do território enquanto valor material e simbólico.

O ensino a distância tem sido válvula de escape para a continuidade do ensino, mas se torna prejudicial quando não contempla todos os estudantes. As metodologias

utilizadas no município de Abaetetuba vão desde as aulas online a entrega de atividades impressas nas escolas, o estudante do campo que reside em comunidades rurais alguns não possuem acesso à internet outros não tem internet estável, compreendendo a localização geográfica e mudanças de clima que dificultam esse acesso.

A Educação a distância não condiz com a realidade do campo, as escolas possuem problemas estruturais que prejudicam a qualidade do ensino, em muitas escolas não existe nenhum aparelho tecnológico e o acesso à internet é inexistente, vale ressaltar que a energia elétrica não é realidade em todas as comunidades camponesas. Para que se tenha um modelo de educação que contemple todos é necessário identificar as problemáticas e buscar formas de solucioná-las.

Os sujeitos do campo já estão mais participantes no debate sobre políticas, já conseguem identificar o descaso e o desinteresse que é sofrido por eles, os jovens do campo entendem que durante a pandemia as dificuldades se intensificaram e quanto isto é prejudicial. O campo não pode ser minimizado para o atraso, o campo é lugar de desenvolvimento, de aprendizados, mas infelizmente esta realidade é ignorada pelo poder público.

A juventude que compreende essa realidade tem seu ensino prejudicado, não está tendo a relação do professor com o estudante, essa relação se restringe a um material impresso que é imposto e o estudante tem que entregar resolvido, pois são essas atividades unicamente que irão definir a aprovação ou reprovação desses estudantes. As dificuldades que esses estudantes encontram na resolução das atividades não são na maioria das vezes levados em consideração, a sua realidade e necessidades ficam cada vez mais invisibilizadas.

Muitos jovens migram do seu lugar de pertencimento para a cidade, ainda que tenha escola em sua comunidade e o sistema de organização modular ofertando o ensino, isso acontece pois, estão desacreditados na Educação do Campo, a precariedade do ensino, os professores faltosos, a infraestrutura precária, a falta de relação da escola com a comunidade tudo isso culmina da decadência do ensino e a perda de credibilidade do próprio sistema modular, principalmente nesse momento com que ocorre o ensino remoto. Segundo Arroyo:

Há um ponto que os coletivos populares em movimentos destacam ao afirmar-se sujeitos de processos pedagógicos: que na história forma vítimas de ocultamentos, inferiorizações até de sua sofrida história de afirmação de seus saberes, culturas, identidades. De suas pedagogias. Ignorar esses

povos e suas pedagogias representa uma lacuna intencional nas narrativas da história das ideias e das práticas pedagógicas (ARROYO, p. 30, 2012).

O estudante do campo tem grandes desafios para manter-se na escola, ele precisa trabalhar para ajudar no sustento da família, ainda tem que lidar com professores que não compreendem a realidade da comunidade escolar, não sabem lidar com os problemas que o estudante tem que enfrentar, que envolve a temporalidade, as dinâmicas territoriais, as safras de produtos que a comunidade cultiva. Portanto, conhecer a comunidade que envolve a escola é crucial para entender as dificuldades que o estudante enfrenta, e sempre visando formas para acolher e mantê-lo no ambiente escolar.

A escola tem papel importantíssimo na vida dos estudantes, está no tipo de ensino que está sendo ofertado nas instituições, a forma com que a escola recebe a matrícula dos estudantes e como ela lida para a sua manutenção, são a partir das práticas adotadas pelas instituições que irão proporcionar estímulos aos sujeitos alvo do ensino, a forma o estudante se ver no ambiente escolar, daí a necessidade de problematizar a realidade do aluno como parte do processo formativo.

## Resultados e Discussões

As perguntas foram direcionadas a professores do Ensino Médio do Sistema Modular de Ensino – SOME, e estudantes matriculados no Ensino Médio da Escola Municipal Cristo Redentor do município de Abaetetuba.

A primeira questão enfatizada nesse momento será a opinião dos professores que estão trabalhando nesse momento de pandemia, foram três perguntas objetivas, direcionadas a três professores que atuam no Ensino Médio, identificados como Professor A, B e C.

### **1ª Pergunta:** Qual a sua percepção diante do ensino remoto?

“É difícil, porque sem a presença do professor para tirar as dúvidas, principalmente do Ensino Médio que é a última etapa da formação escolar importante para direcionar o aluno para outras etapas, e com esse ensino isso fica comprometido” (Professor A, 2021).

“É uma situação catastrófica a condição em que a educação se encontra nessa nova forma de ensino, pois os professores são obrigados a mandar conteúdos que os alunos não conhecem e não podem resolver” (Professor B, 2021).

“Acho um método bom, pois faz com que o ensino não seja interrompido” (Professor C, 2021).

**2ª Pergunta:** Quais as principais dificuldades enfrentadas nesse momento de pandemia?

“A maior dificuldade é trazer esses alunos ou os responsáveis para vim buscar as atividades e devolvê-las toda resolvidas” (Professor A, 2021).

“Todas as maneiras de lidar com a educação se traduzem em dificuldades. Como por exemplo: os professores não têm como explicar os conteúdos, é insuficiente a participação dos pais na escola, a maioria dos alunos não possui internet e computador para acompanhar online, esse modelo de ensino causou queda no desempenho dos alunos e desinteresse pelas aulas em todos os sentidos aumentou” (Professor B, 2021).

“A maior dificuldade é a relação com os alunos, pois não tem como tirar suas dúvidas que geralmente surgem quando estão resolvendo as atividades” (Professor C, 2021).

**3ª Pergunta:** Quais as perspectivas em relação a volta aulas presenciais?

“Estamos ansiosos. Precisamos trazer principalmente aqueles alunos que não querem mais estudar, com a perspectiva de que venha um número elevado de alunos, que não seja preciso resgatá-los” (Professor A, 2021).

“Em quase dois anos de escolas vazias, os governantes não se preocuparam com os cuidados em relação aos prédios onde funcionam as escolas. As condições ainda são precárias e contribui para o risco de transmissão da Covid 19, e de muitos outros problemas. Existem situações complicadas como prédios no meio do mato e riscos de desabar. Se houvesse cuidado da parte dos governantes, muita coisa teria sido feita para melhorar as condições de volta as aulas” (Professor B, 2021).

“É complicado voltar nesse momento, as dificuldades já existiam e agora estão piores. O aluno está cada vez mais distante, o trabalho vai ser buscar eles novamente, sem falar no risco de contaminação da covid 19 pois a maioria das escolas não estão preparadas com todos os protocolos de segurança, é um momento tenso” (Professor C, 2021).

Nas entrevistas acima, é perceptível que os professores consideram que o ensino escolar está prejudicado, tendo em vista as condições do ensino remoto onde as atividades, apesar de ainda estarem acontecendo, não estão alcançando seus objetivos de educar e qualificar o aluno, e as dificuldades têm só se intensificado com o ensino remoto, a participação da família na escola está cada vez mais difícil, sendo

que é essa relação que nesse momento se torna importante. De acordo com Reis “a escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos” (REIS, 2007, p. 6).

São os pais que estão acompanhando seus filhos na realização das atividades e precisam estar cada vez próximos da escola, sabendo que os alguns pais apresentam certas limitações em ensinar os filhos, tendo em vista seus baixos níveis de letramento, mas essa relação deve ser efetivada, com a exposição das dificuldades, das perspectivas, os pais são a ponte entre a escola e o conhecimento que vai ser apreendido pelos filhos. Com base nisso, Arroyo diz que, (2000): “[...] os aprendizes se ajudam uns aos outros a aprender, trocando saberes, vivências, significados, culturas. Trocando questionamentos seus, de seu tempo cultural, trocando incertezas, perguntas, mais do que respostas, talvez, mas trocando”. (ARROYO, 2000, p 166).

A ausência de diálogo entre família e escola faz com que o estudante seja prejudicado e se distancie cada vez mais da escola, e o que preocupa os professores na volta aulas, exposto nas respostas da 3ª pergunta, além da falta de estrutura para receber os estudantes, é o distanciamento dos estudantes nesse momento de pandemia que pode acarretar na evasão escolar, uma vez, que o estudante se desmotiva e não ver na escola perspectivas para estar ali. Por isso, a importância da boa relação da família com a escola, e vice-versa, para que o aluno percebe que a família se faz presente na sua educação escola, isso se transforma em incentivo para sua participação.

Nesse processo fica evidente a importância do papel do professor em sala de aula, na relação intrínseca com o estudante, na troca de experiências, na socialização dos conteúdos com a realidade educacional e na construção do conhecimento. O papel da escola é em acolher todos e compreender a todas as situações que se apresentam diante do contexto econômico, social e emocional em que a família dos estudantes estão enfrentando, daí a importância de uma relação humanizadora para que se possa estabelecer boas relações.

A segunda questão enfatizada foi compreender a opinião dos estudantes diante deste momento de pandemia, foram quatro perguntas objetivas direcionadas a três estudantes matriculados no Ensino Médio do Sistema de Organização Modular de Ensino – SOME da Escola Municipal Cristo Redentor do município de Abaetetuba-PA, identificados como Estudante A, B e C.

**1ª Pergunta:** Qual a sua percepção diante do ensino remoto?

“Eu gosto desse ensino porque dar pra trabalhar e estudar, só vou na escola uma vez na semana em que pego e devolvo minhas atividades” (Estudante A, 2021).

“É a pior coisa que já inventaram, eu nem sei como fazer as atividades, a minha mãe vai buscar minha atividade e aqui ela não sabe me explicar, algumas vão em branco” (Estudante B, 2021)

“Não é bom, eu não aprendo muita coisa, já não era muito bom quando o professor vinha pra sala e agora piorou” (Estudante C, 2021).

## **2ª Pergunta:** Quais as principais dificuldades enfrentadas neste momento de pandemia em relação a realização das atividades?

“Eu peço ajuda pra quem sabe, eu não sei os assuntos, acho complicado é muita coisa e isso fica muito chato” (Estudante A, 2021).

“É a falta de entendimento das atividades, a minha mãe vai buscar porque eu não posso porque sou menor de idade, se eu fosse eu logo perguntava tudo e ficaria melhor pra resolver” (Estudante B, 2021).

“A minha dificuldade é porque eu não sei o que é pra fazer se vai tá certo, eu vou até reprovar eu acredito” (Estudante C, 2021).

## **3ª Pergunta:** Quais as perspectivas em relação a volta aulas presenciais?

“Eu não quero que volte, está bom assim, já me acostumei desse jeito” (Estudante A, 2021).

“Eu estou querendo que volte logo, desse jeito que tá eu não acho bom, a gente não aprende quase nada, fica difícil passar no Enem” (Estudante B, 20210).

“Do jeito que tá não é bom, mas não quero que volte porque ainda tem risco do vírus e também já quase final do ano, melhor para o ano que vem” (Estudante C, 2021).

Com base nas respostas dos estudantes, é notório que o ensino remoto não contempla suas expectativas em relação a educação, o que causa desinteresse, pois acabam não compreendendo o que objetivam as atividades a eles são direcionadas. Quando Freire (1996) argumenta sobre a educação bancária na qual o educando é submetido quando a ele é transferido o conhecimento sem despertar a sua curiosidade, se torna evidente no ensino remoto, pois apresenta características da educação bancária, todo conteúdo é imposto ao estudante, que por sua vez, não tem como tirar suas dúvidas, apenas recebe conteúdos que diferem totalmente da sua realidade e tem a atividade como único método avaliativo.

A escola não pode ter prática segregacionista e excludente, deve ter diálogo constante entre professor-aluno, esta relação é imprescindível, as práticas conteudistas não condizem com uma educação libertadora, os métodos utilizados para ensinar devem ser renovados, é preciso estar atento as mudanças educacionais, o tempo é outros, os sujeitos são outras, logo o ensino deve ser outro para atendê-los, o estudante deve se ver dentro do processo formativo a qual lhe é destinado.

O estudante precisa do contato com o professor, do auxílio nas atividades, a família é muito importante no processo formativo escolar, mas observa-se com as narrativas dos estudantes, que os pais não conseguem orientar os filhos na realização das atividades, existe pais analfabetos e não vão conseguir dar este auxílio pedagógico para os filhos, então são inúmeras situações que os estudantes enfrentam para estudar, pois veem nos estudos uma oportunidade de mudar a própria realidade.

Outra questão para enfatizar é a forma como a Educação no Campo tem sido tratada, durante a pandemia foi notável o despreparo de muitos professores na elaboração de atividades, os estudantes relatam nos questionários que este descaso já acontecia antes do período pandêmico, o que apenas se intensificou. A educação deve incentivar os estudantes ao conhecimento e desenvolvimento, mas percebe-se que as vezes acaba desmotivando-os.

A Prática pedagógica é muito importante nesse momento de ensino remoto, a elaboração das atividades deve estar associada a realidade dos estudantes como método facilitador da aprendizagem, isso requer mais elaboração e comprometimento de uma prática pedagógica reflexiva e compreensiva diante das necessidades apresentadas pelos estudantes, nos diversos territórios. Segundo Arroyo:

Quando a ação educativa ou extraescolar, de formação da infância, adolescência ou de jovens e adultos ou de educação popular se esquece deles e de seus processos, movimentos e práticas sociais, culturais e educativas e se fecha em discussões sobre métodos, conteúdos, tempos, instituições, calendários, avaliação... se perde e desvirtua. Perde suas virtualidades como teoria e prática educativa emancipatória (ARROYO, p. 28, 2012).

A ação pedagógica não pode esquecer das dinâmicas sociais, culturais e econômicas que constituem os territórios e os sujeitos que a ele pertencem e estão presentes no processo educacional. Nesse processo também, fica evidente a importância do papel do professor em sala de aula, na relação intrínseca com o estudante com a troca de experiências e socialização dos conteúdos possibilitando a construção do conhecimento.

## Considerações finais

A educação para que possa acontecer de forma qualitativa deve atender as necessidades de seus sujeitos atendidos pelo ensino, e principalmente contemplar o seu espaço e a sua condição sociocultural nos processos formativos, a educação que acontece fora da demanda dos estudantes não terá eficácia em sua totalidade. O momento requer planejamento para que os métodos adotados sejam eficazes e contemple de fato os estudantes.

O planejamento deve atender todos os estudantes de todos os territórios, sabendo da diversidade territorial, o desconhecimento das realidades educacionais não se aplica, o que se aplica é a negligência diante dessas realidades a qual muito bem se conhece. Deve-se construir metodologias para que todos os estudantes sejam alcançados pelo ensino, mas observa-se que a pandemia acabou culminado para a exclusão de muitos estudantes, sem que houvesse planejamento para que as famílias e estudantes estejam na escola. Um dos maiores desafios na volta as aulas presenciais é fazer com que esses estudantes retornem ao espaço escolar.

O ensino remoto apresenta desafios que precisam ser superados para que não cause nos estudantes o desinteresse pelos estudos, a escola e a família são protagonistas nesse processo que deve assegurar a continuidade do ensino ao estudante da melhor forma possível e com metodologias que sejam eficazes para a efetivação de uma educação emancipadora e que atenda as reais necessidades dos estudantes do campo.

A experiência que restará deste período em que a educação esteve remota, deve ser analisada pelo poder público a respeito das dificuldades que os estudantes do campo enfrentaram, e buscar subsidiar as escolas com equipamentos tecnológicos, acesso à internet, livros para pesquisas, ações que vá além de políticas compensatórias, de modo que proporcione uma certa qualidade mínima ao processo formativo escolar destes estudantes.

O Sistema de Organização Modular de Ensino – SOME é muito importante para a formação dos estudantes, mas a forma com que o ensino vem acontecendo nas escolas do campo apresenta insuficiência diante das perspectivas e necessidades dos estudantes que os desmotivam e duvidam do real sentido da educação. Com a pesquisa

fica evidente a insatisfação de professores e estudantes diante do ensino remoto, pois não está contribuindo na formação educacional.

Portanto, o atual cenário que perpassa a educação necessita de melhorias para que não ocorra a evasão dos estudantes, elaboração das atividades de acordo com os conteúdos exigidos, mas com a contextualização da realidade do estudante facilitando sua compreensão na realização das atividades, isso não é tarefa fácil requer uma prática pedagógica comprometida com a qualidade e eficiência do ensino e a construção de metodologias com a participação dos coletivos que fazem parte dos processos formativos.

### Referências bibliográficas

ARROYO, Miguel. Gonzalez. Ofício de Mestre: imagem e auto-imagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

ARROYO, Miguel. Gonzales. Outros sujeitos, Outras pedagogias/Miguel G. Arroyo. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ARROYO, Miguel. Gonzalez. POLÍTICAS EDUCACIONAIS E DESIGUALDADES: À PROCURA DE NOVOS SIGNIFICADOS. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1381-1416, out.-dez. 2010. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

CALDART, Roseli Salete. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar./jun.2009.

Cunha, L. F. F., Silva, A. S., & Silva, A. P. (2020). O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, 7(3), 27-37.

Cunha, P. A. (2020). A pandemia e os impactos irreversíveis na educação. Revista Educação. Recuperado de: <https://revistaeducacao.com.br/2020/04/15/pandemia-educacao-impactos/>.

Diário Oficial. Lei que regulamenta o Sistema Modular de Ensino. [Lei sobre o Sistema de Organização Modular de Ensino \(SOME\) no Estado do Pará | Observatório de Educação \(institutounibanco.org.br\)](http://www.institutounibanco.org.br). Acesso em 21 de abril de 2021.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2017). Brasil/Bahia/Ibiassucê. Recuperado de: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/ibiassuce/panorama>

Medida provisória n. 934, de 1 de abril de 2020. (2020). Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes

das medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Diário Oficial da União.

<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=600&pagina=1&data=01/04/2020 &totalArquivos=1.htm>

MINAYO, M. C.S. (Org.). Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis: Vozes, 1995.

Ministério da Saúde. (2020). COVID 19. Painel Coronavírus. Recuperado de: <https://covid.saude.gov.br> REIS, Risolene Pereira. In. Mundo Jovem, nº. 373. fev. 2007, p.6.

TRIVIÑOS, A. N. S. (1987). Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas.

*Recebido em: 15/10/2022*

*Aprovado em: 18/11/2022*

*Publicado em: 22/11/2022*